



***O PROGRAMA DIVERSIDADE E SUA  
CONTRIBUIÇÃO PARA A CULTURA REGIONAL<sup>1</sup>***

Cristiane Larissa Fernandes MELO<sup>2</sup>

Rackel Cardoso SANTOS<sup>3</sup>

Arão de Azevêdo SOUZA<sup>4</sup>

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

**Resumo**

Os grupos midiáticos regionais vem sendo alvo de amplos estudos nos últimos tempos. A busca por entender o que é o regional, suas características e aspectos existentes no programa *Diversidade*, da *TV Itararé* afiliada da Rede Cultura de Comunicação na Paraíba, nos levou a estudar a relação entre mídia regional e o desenvolvimentos da região que compete a cidade de Campina Grande no interior do estado. A intenção é entender de que maneira esse programa contribui para a difusão de conteúdo que visa a manutenção da cultura local, discutindo temas de caráter regional.

**Palavras-chave**

Mídia; regional; *TV Itararé*; *Diversidade*.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

<sup>2</sup> Estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: crtiany@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social, email: rackel\_cs2@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UEPB, email: araodeazevedo@gmail.com



## O Regional

Ao mesmo tempo em que ocorre uma intensificação do processo de globalização da mídia, observa-se também um crescente interesse pela mídia regional. Esse fenômeno tem sido observado não somente no Brasil, como também em muitos países europeus. Há uma busca em compreender o que é Regional, em seu sentido de espaço geográfico, mas também em termos culturais, da identidade de um povo, das características de um determinado local.

Região, segundo a Enciclopédia Einaudi, “é um sistema de fluxos e de lugares” (Marçolla; Oliveira APUD Enciclopédia Einadi, p. 3), a regionalização de conteúdo midiático seria, portanto, a veiculação de conteúdo próprio de uma determinada região, abordando temas e discutindo questões relacionadas a assuntos correntes daquela localidade. Souza explica que:

“ [...] o termo regional, a exemplo de muitos outros que viraram moda, perdeu força explicativa: precisa ser resgatado, reconstruído, ressignificado. Não pode ser pensado apenas pelo consenso imposto pela dimensão espacial. Há fatores de toda sorte (políticos, econômicos, sociais, tecnológicos, culturais) determinando seu destino. É uma construção social importante.” (2006, p. 10).

É necessário que o termo regional seja pensado não apenas a partir de um olhar espacial se tratando apenas de lugar que ocupa no espaço determinada localidade, mas seja incluindo de forma geral em uma série de outros fatores que influenciam na formulação do que verdadeiramente possa ser considerado regional. A cultura, o jeito de pensar e agir de um povo, a língua, os aspectos sociais da população, o meio econômico de vida destes; tudo isso faz parte de um aglomerado de quesitos a serem pensados ao se tratar deste tema.

Regionalizar, portanto, seria o ato de agrupar o que se delimita por regional, preservar seus aspectos e difundir suas teses e valores para que não se percam diante de um outro nível a exemplo do global. Os países se empenham por se integrarem em regiões para se protegerem da globalização. A existência da valorização do que é local leva-nos a entender que seja um modo de proteger seus objetivos da implicação de idéias maiores, mas do ponto de vista de quem as idealiza, de menor relevância.



Os meios de comunicação atuam como propagadores de propósitos regionais e até mesmo como delimitadora de determinadas regiões dados alguns aspectos. Se a regionalização marca o panorama midiático, a discussão sobre mídia regional remete à reflexão sobre o resultado de convergências econômicas, sociais, comunitárias e de processos culturais.

Mídia regional ou um grupo midiático regional, está diretamente ligado a certas tendências, quais sejam políticas, econômicas e culturais de determinada região. Regionalizar consiste, portanto, em um movimento que propõe inserção e demanda arranjos sócio-produtivos que reflitam a necessidade de algo. No caso da mídia, representar identidades regionais, mas também desenha a geografia de um mercado, atendendo a um só tempo os produtores e consumidores, de bens materiais aos simbólicos, da informação jornalística ao entretenimento.

### **TV Regional**

Com a ascensão da Globalização, os meios de comunicação tem buscado cada vez mais regionalizar seus conteúdos, e não é diferente com a televisão. Mas o que significa regionalizar a televisão? Refere-se a sua produção ou a campo onde a emissora atinge? Como identificar se uma TV é regional ou não?

Para Souza, as características de uma TV regional são:

"A compreensão de televisão regional contempla cinco características: empreendedores locais; autonomia em relação a grade de programação da rede a quem se afilia; liberdade de comercialização de espaços mediante uma tabela de preços definida em função das características regionais; investimento permanente na construção e consolidação de uma grade própria de programação; e liberdade de criação e construção de um jeito de fazer próprio, sem compromissos com os padrões técnicos e estratégicos pré-estabelecidos." SOUZA (2006, p. 109)

A TV regional é aquela que transmite seu sinal para uma determinada região com programação voltada para assuntos de interesse da população local. Não podemos definir se uma TV é regional ou não partindo apenas do seu alcance, a delimitação a qual atinge seu sinal, mas deve ser observado também sua produção, seus empreendimentos financeiros e sua ligação com a rede na qual está afiliada. Para ser



considerada como tal é necessário transmitir seu sinal, para uma determinada região e ter sua programação voltada para ela mesma.

Esta atende a um mercado de publicidade da localidade, o que lhe é proveitoso quando se pensa em lucratividade. O mercado visando atingir seu público que por ventura é o mesmo da emissora busca através dos comerciais atingir seu consumidor e a TV se mantém desse tipo de negócio para financiar seus investimentos e gerar lucro.

A produção das pautas e escolha dos temas desenvolvidos são pontos importantes para identificar se uma determinada emissora pode ser considerada regional. É preciso discutirmos quais os principais assuntos postos como prioritários nas reuniões de pautas, além de qual o objetivo principal de tal programa. Um fato que tenha ocorrido dentro da área na qual essa TV abrange é mais relevante para seus telespectadores do que um acontecimento em outro espaço. Esse telespectador ao ligar seu aparelho de TV em casa para assistir a emissora considerada regional, espera encontrar assuntos próximos a sua realidade, que retratem o local aonde vive, que descreva os fatos ocorridos. Essa proximidade do público com a notícia é o que fortalece a audiência da programação e aperfeiçoa conteúdo emitido.

### **Abordagem histórica sobre a TV Itararé**

A TV *Itararé*, filiada da TV *Cultura*<sup>5</sup> de São Paulo, é uma emissora pública, ou seja, seu objetivo é apresentar informação de caráter público, promovendo o aperfeiçoamento educativo e cultural dos telespectadores, visando a transformação da qualidade social.

A Cultura inovou na criação de uma TV pública que fugiu da educação tradicional e dinamizou a linguagem de seu conteúdo, com isso acabou se transformando em uma emissora nacional.

Segundo Silva (2009 p. 38),

A implantação da TV Cultura no Brasil trouxe um novo cenário para as televisões educativas que já existiam no país. A emissora conseguiu inovar nos processos didáticos e metodológicos de seus programas, tornando-se uma referência para o setor. A TV se preocupou em reproduzir não apenas sistemas educacionais utilizados por outras

---

<sup>5</sup> Em 1969 começou a ser transmitida a TV Cultura em São Paulo, uma emissora pertencente a Fundação Padre Anchieta.



emissoras, mas sim lançou novos programas e séries, transformando-se em uma rede de televisão nacional.

Os temas abordados pelas produções dessa TV são variados e englobam o jornalismo, a cultura, a arte, a música, a cidadania, o meio ambiente, a educação, etc. Como emissora nacional a TV Cultura ganhou filiais em vários lugares do Brasil, a TV *Itararé* é uma delas.

Nascida em 29 de setembro de 2006, a TV *Itararé* foi inaugurada em Campina Grande, na Paraíba, com uma festa cantada por artistas renomados na região nordeste, como Tom Oliveira e Flávio José. Juntamente com os artistas, os funcionários e a comunidade celebraram a chegada da primeira televisão pública da Paraíba, cuja proposta é de oferecer uma programação que venha a contribuir para a formação intelectual, cultural e social de seus telespectadores.

A concessão da TV *Itararé* foi dada ao empresário Dalton Gadelha, médico e ex vice-prefeito da cidade, sendo a emissora mantida pela Fundação Pedro Américo. O primeiro programa transmitido foi o *Itararé Notícias 1ª Edição*, e o jornalismo é até hoje o carro chefe da emissora. Silva falou sobre a primeira transmissão da emissora:

“O primeiro programa a ser exibido pela TV foi o *Itararé Notícias 1ª Edição*, com a apresentação de Polion Araújo e Sueli de Sá. O telejornal foi ao ar no dia 18 de outubro de 2006, e surgia com a preocupação de transmitir notícias que fossem do interesse das comunidades, utilizando para isso conceitos do jornalismo público. Aos poucos a emissora foi ganhando novos programas, a exemplo do *Itararé Notícias 2ª Edição* e do *Itararé Esportes*, este último voltado para a cobertura dos acontecimentos esportivos da cidade e região.” (SILVA, 2009 p. 42)

Hoje a TV *Itararé* conta com uma grade de programação diversificada e ampla, com XX programas que durante toda a semana informam e entretêm o público através de seus conteúdos regionais. Cada vez mais a emissora busca o contato com a comunidade e a confiança de seu telespectador, preferindo aprofundar um conteúdo mais regional/local e diferencial, a divulgar conteúdos avulsos sem profundidade na apuração.

Na grade de programação da TV *Itararé* constam os seguintes programas, aqui divididos pelos dias de exibição e horários:

Sábado:



- **Paraíba Tem** - Exibido às 19h e reexibido no domingo às 13h, este programa visa exibir em reportagens os aspectos positivos do Estado sobre as ações do meio industrial e empresarial.

- **Missa do Rosário** - Às 19h30 a *TV Itararé* transmite a sagrada missa. A transmissão é feita direto da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, em Campina Grande. Proporcionando um momento semanal de reflexão e religiosidade para a comunidade cristã paraibana.

#### Domingo:

- **Trilha Sonora** - Aos domingos 13:30. Um programa onde a música é o protagonista, aborda a área musical de forma aprofundada e conta histórias interessantes e importantes para a cultura nacional, de grandes nomes da música que já existiram e que ainda existem no Brasil.

- **Café Poesia e Filosofia** - Exibido às 13h30 do domingo e reexibido às 20h da quinta-feira, o programa consiste em abordar, através de palestras e entrevistas, temas diversos a partir de uma visão filosófica, sociológica e histórica.

- **Seis & meia na TV** - Vai ao ar às 18h e tem como objetivo apresentar os melhores momentos dos shows apresentados no projeto Seis & Meia, evento cultural produzido pela Prefeitura Municipal de Campina Grande, que traz à cidade grandes nomes da Música Popular Brasileira do País.

#### Segunda à Sexta:

- **Itararé Notícias** - Tem duas edições diárias, sendo a primeira às 12h e a segunda às 18h30. É o primeiro programa jornalístico da *TV Itararé*, voltado à informação imparcial, a prestação de serviços à comunidade e ao estímulo do senso crítico do público. É um programa diário que noticia os mais importantes acontecimentos de Campina Grande e cidades circunvizinhas, além das informações de interesse nacional.

- **Ponto a Ponto** - É um Talk-Show exibido logo após a primeira edição do *Itararé Notícias* às 12h30, com meia hora de duração. Faz um bate-papo informal com personalidades das diversas áreas da atividade humana, além manter um diálogo aberto



com seu público, acatando sugestões de pauta e de entrevistados, num exemplo claro de interatividade na televisão regional.

- **Diversidade** - Destinado às mais diversas alternativas de diversão, cultura e arte em Campina Grande e região, o programa *Diversidade* é exibido de segunda à sexta às 13h30 e reexibido durante toda a semana às 18h. Aborda aspectos da cultura como literatura, cinema, música, memória, entre tantos outros assuntos onde as pessoas que fazem ou se interessam pela cultura poder ver e serem vistas.

### **O programa *Diversidade* e a divulgação da cultura regional**

O *Diversidade* é um programa de caráter jornalístico cultural, com perfil de uma revista eletrônica, que se propõe a trabalhar uma diversidade de temas. Sem compromisso com a pressa cotidiana das redações de jornais, busca aprofundar os temas abordados exibindo tanto matérias longas quanto curtas, de acordo com o diferencial de cada assunto. Segundo Silva:

“Entre os programas de destaque da emissora estão o *Diversidade*, que vai ao ar também de segunda à sexta, a partir das 13h, com reprise às 18h. O programa apresenta de forma dinâmica as manifestações artísticas da cidade, valorizando a dança, o teatro, a música, o cinema e a literatura regional.” (2009 p. 43)

Idealizado por Saulo Queiroz<sup>6</sup>, o *Diversidade* foi ao ar pela primeira vez em junho de 2007, com quase três anos de existência, cerca de 800 programas inéditos já foram ao ar, sem contar com as reprises que vão ao ar na temporada de férias.

Proporciona diariamente doses de diversão, cultura e arte. Seu título tem uma lógica prática, enquanto exibido durante a abertura do programa aparece vezes como “DIVERSIDADE” e outras como “DIVERCIDADE”, finalizando a vinheta de abertura com a primeira opção, essa variação remete o público a pensar que o programa apresenta a diversidade de sua cidade, e é justamente o intuito do programa. Isso também mostra o quanto regional é o *Diversidade*, já que é notório na própria vinheta que é uma publicação televisiva voltada para o local, ou seja, Campina Grande e região.

---

<sup>6</sup> *Dramaturgo, radialista e jornalista, diretor e idealizador do programa Diversidade*



“Trata-se de um programa de caráter jornalístico cultural, com cara de revista eletrônica, daí sua variedade de temas. Exibimos matérias mais longas, justamente porque não temos compromisso com a pressa natural dos programas meramente jornalísticos, podendo oferecer com isso um pouco mais de profundidade em cada tema abordado.” (ENTREVISTA CONCEDIDA POR SAULO QUEIROZ AO PESQUISADOR, NO DIA 09 DE ABRIL DE 2010)

Para fazer jus ao título os estilos das matérias e os temas são muito variados, tanto em formato quanto em conteúdo, justamente por não haver o padrão que geralmente é exigido em programas jornalísticos.

O programa é formado por um diretor Saulo Queiroz, duas produtoras que também são repórteres Fernanda Lacerda e Thaise Carvalho, sendo Thaise co-apresentadora do *Diversidade*, também conta com estagiários que também produzem e fazem matérias. Além da equipe técnica com cinegrafistas e editores de imagem. Seu idealizador conta um pouco de sua história:

“O *Diversidade* surgiu com o intuito de ser uma janela para a cultura paraibana, onde as pessoas que produzem arte e cultura no estado passe a ver e ser vistas. O objetivo principal seria esse, mas nos preocupamos também com a experimentação de linguagem, a descoberta de novos talentos jornalísticos e, principalmente, com a oferta de conteúdo diferenciado e não factual. Sem esquecer o entretenimento, claro.” (ENTREVISTA CONCEDIDA AO PESQUISADOR, NO DIA 09 DE ABRIL DE 2010)

O espelho do programa tem de três há cinco matérias, dependendo do tempo de duração de cada uma, já que ele é fechado em no máximo 24 minutos de produção por dia. Além de matérias o *Diversidade* exhibe ao final do programa a *Agenda Cultural*, que apresenta ao telespectador os eventos culturais o que estão acontecendo ou irão acontecer em Campina Grande e região e os filmes que estão em cartaz no cinema da cidade, o CineMultiplex.

Todas as sextas-feiras o cineasta Romero Azevedo apresenta trechos de grandes produções cinematográficas, desde os primórdios do cinema, no intuito de contar a história do cinema e sua linguagem. O programa também conta com outros quadros como o *Vitrola*, o *Literatura*, o *Bastidores*, etc.





Além disso, o programa permite que o seu público participe de diversas formas da produção e das matérias, os telespectadores podem interagir com os produtores e repórteres, opinarem e participarem de uma forma geral através dos meios eletrônicos, que permitem esse contato direto com o público. Os meios utilizados pelo *Diversidade* são: o *Twitter*<sup>7</sup>, o *Youtube*<sup>8</sup>, o e-mail do programa e o telefone, além disso, as portas da emissora estão sempre abertas para que a população da região metropolitana de Campina Grande possa procurar com a produção.

## CONCLUSÃO

Através da pesquisa realizadas na produção do presente artigo, e das análises de uma série de edições do programa *Diversidade*, podemos identificar diversos aspectos que justificam atribuição de regional ao programa e a *TV Itararé*. Principalmente por tratarem de conteúdos locais e abordarem temas de interesse da região para qual está sendo exibido.

Para detectar as características do regionalismo nessa mídia, tomamos como exemplo também a produção de pautas, que segundo o diretor do programa, Saulo Queiroz, tem como intuito evidenciar a cultura em todas as suas diversas demonstrações nesta região.

Todas as manifestações culturais, artísticas e os mais diversos temas que fogem do factual jornalístico e produzem um conjunto de conhecimentos novos ou até antigos, mas que são reforçados ou rerepresentados de forma divertida e criativa, são os focos de divulgação no programa.

O que mais chama a atenção é que a seleção de temas e pautas são escolhidos de acordo com suas características regionais, culturais e detalhistas, ou seja, onde os detalhes chamam mais atenção do que o próprio tema ou pessoa.

A participação do público nas sugestões de pautas e nos comentários, enquetes, através do e-mail do programa, do *Twitter*, no canal do *Youtube* e através do telefone, mostra a relação do programa *Diversidade* com seus telespectadores e revela um pouco do caráter público da *TV Itararé*, focando nos interesses da região e preocupada com a manutenção, valorização e divulgação da cultura local.

---

<sup>7</sup> É uma rede social na internet e servidor para microblogging que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos.

<sup>8</sup> É um site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital.



Portanto, concluímos que de acordo com suas características o programa *Diversidade* é uma revista eletrônica exibida de segunda a sexta-feira na *TV Itararé*, que pode ser considerado regional pelos seus aspectos de produção e pelo seu objetivo de divulgação cultural, educacional e artístico.

## REFERÊNCIAS

SOUZA, Cidoval Morais de (org). **Televisão Regional**, globalização e cidadania. Rio de Janeiro: Sotese, 2006.

SILVA, Francisco Gabriel Alves da. **Jornalismo público na TV: Os mecanismos do Itararé Notícias 2ª Edição para a promoção da cidadania**. Universidade Estadual da Paraíba. Departamento de Comunicação Social: Paraíba, 2009.

Moçolla, Rosangela; OLIVEIRA, Roberto Reis de. **A mídia no contexto do desenvolvimento regional: a TV Tem**. Disponível em:

<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/marcolla-rosangela-oliveira-roberto-midia-desenvolvimento-regional.pdf>>. Último acesso em: 06 maio, 2010.

<<http://www.tvitarare.com.br>> Último acesso em: 06 maio, 2010.

*QUEM somos*. Disponível em:  
<<http://www2.tvcultura.com.br/fpa/institucional/quemsomos.aspx>>. Acesso em: 10 abr., 2010.

(QUEIROZ, Saulo. Entrevista concedida a Rackel Cardoso Santos. Campina Grande: 09 de abril de 2010.)

## REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BISTANE, Luciana; BACELLAR Luciene. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.